

Vocabulário da fauna e flora amazônica e dos acidentes geográficos na obra de João Brasil

R. T. Costa¹ ; E. P. M. Soares²

¹FAEL/ILLA, UNIFESSPA, 68506-360, Marabá-PA Brasil

²FAEL/ILLA UNIFESSPA, 68509-260, Marabá-PA, Brasil

Palavras-Chave: Léxico. Vocabulário. Falar e Literatura Regional.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto se propõe a pesquisar o vocabulário da obra literária do autor memorialista João Brasil Monteiro, da cidade de Marabá, Estado do Pará, com o objetivo de estabelecer relações entre língua e a memória cultural local. Sabe-se que o léxico de uma língua é um dos níveis que mais refletem a história, o ambiente, as ideias de um povo, pois por meio dele se nomeia os objetos, saberes, os costumes, os valores, enfim o mundo no qual uma sociedade se forma a partir das experiências compartilhadas e transmitidas, sendo assim buscaremos identificar alguns elementos da realidade retratada na obra desse autor, levando em conta que suas escolhas lexicais estão relacionadas ao contexto histórico, cultural e social de produção. O autor, cujas obras serão objeto dessa pesquisa, publicou 11 obras não ficcionais, de caráter memorialista que, em sua maioria, retratam a história da cidade de Marabá, desde seus primórdios, abrangendo os mais diversos aspectos de sua existência. Para esta proposta, que consideramos inicial, serão selecionadas três de suas obras para a composição do corpus com o qual se elaborará um glossário. Deve-se dizer que essa pesquisa já vem sendo realizada por projetos não financiados, no entanto, devido a limitações de diversas ordens, se percebeu a necessidade de revisão da metodologia de pesquisa que certamente resultarão na ampliação e na qualidade dos resultados. O referencial teórico e metodológico remete à análise léxico-semântica de lexias, organizadas em campos lexicais Coseriu (1979) e aos estudos da Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Também serão realizadas consultas a dicionários de língua e regionais. Para a manipulação dos dados lexicais será utilizado programa computacional Lexique Pro, que permite construir dicionários eletrônicos.

Dentre todos os níveis da língua, admite-se que o léxico é o que mais permite o conhecimento da realidade de um grupo social em qualquer época. A razão disso é que a interação humana depende da nomeação das coisas do universo onde cada grupo social se insere e que é determinante para sobrevivência do indivíduo, como parte de uma sociedade, e da própria sociedade. Esse nomear é historicamente determinado pelas convenções e necessidades sociais de cada grupo em cada época, conforme as inovações tecnológicas, a natureza circundante e o surgimento de ideias, valores e crenças. Sendo assim, estudar o vocabulário de um indivíduo é uma forma de se conhecer a língua em uma época, tanto no aspecto social quanto no linguístico, nesse sentido, uma obra literária pode ser uma boa fonte de pesquisa do léxico, pois traz as escolhas lexicais de um indivíduo, a partir de seu conhecimento de mundo e de sua realidade. O autor João Brasil Monteiro é um bom exemplo dessa compreensão, seus livros têm por objetivo retratar aspectos da história da cidade de Marabá, e traz um vocabulário que remete a esses diferentes aspectos, refletindo em suas escolhas lexicais tanto seu estilo quanto aspectos do falar regional. Sendo assim, nos propomos registrar e analisar um deles, a fauna e a flora, sendo esse campo um elemento importante da região e que certamente se encontra retratada em sua obra.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A constituição do corpus será feita a partir de 03 obras literárias de João Brasil Monteiro. A organização do vocabulário em si apresentará, por meio de ficha catalográfica, os verbetes em ordem alfabética, em campos semânticos, no caso desta pesquisa, os campos da fauna e da flora e dos acidentes geográficos, com as respectivas informações gramaticais, definições e remissivas, para tanto utilizaremos a ferramenta computacional Lexique Pro que permite construir dicionários digitais em sua plataforma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cronograma:

ATIVIDADES	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estudos bibliográficos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X	x	
Coleta de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Análise de dados						x	x	x	x	X	x	
Relatórios						x						x

Seguindo o cronograma, o projeto de pesquisa está em suas fases iniciais, e por isso os estudos bibliográficos e as coletas de dados estão sendo trabalhados e discutidos. Neste início, lemos dois livros e fizemos a separação dos campos semânticos de um, *O Castanheiro*. Foram identificados onze (13) campos semânticos na primeira obra analisada, sendo o objeto de pesquisa deste trabalho apenas a Fauna e Flora Amazônica e os Acidentes Geográficos encontradas na presente obra.

4. CONCLUSÃO

Pode-se, a partir do estudo de um autor local, especialmente, um memorialista, não apenas ter acesso ao conhecimento de seu vocabulário, como também acessar o universo biossocial do qual ele fez ou faz parte, podendo-se com isso contribuir para um maior conhecimento sobre a obra e o seu autor, bem como perpetuação de sua obra como para o conhecimento de uma época, além de se contribuir para preservação da memória cultural e social de uma sociedade. Além disso, poder-se-á contribuir tanto para o registro e o conhecimento do dialeto regional, quanto para os campos de estudos nos quais se fundamenta essa pesquisa, considerando que as obras literárias podem refletir o vocabulário da comunidade à qual o escritor pertence, como falante. Partindo desse viés, é importante valorizar o léxico regional e consequentemente a literatura da região. O trabalho está em andamento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. Neologismo: Criação Lexical. 2ª Ed. 1994.
- AMARAL, Amadeu. O Dialeto Caipira. 4. ed. São Paulo, Hucitec, 1982.
- ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P.; IZQUERDO, A. N. (Org.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998, p. 189-198.
- ASSIS, Rosa. O Vocabulário Popular de Dalcídio Jurandir. Belém, UFPA, 1992.
- BARBOSA, M.^a Aparecida. Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo. São Paulo: Global, 1981.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- PONTES, M. das Neves Alcântara de. A Influência da Língua Falada no Léxico de Menino do Engenho de Jose Lins do Rego. João Pessoa, Academia Paraibana de Letras, 1992.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Marabá. Marabá, 1984.
- PRETI, Dino. Sociolinguística: Os Níveis da Fala. 4. Ed. S.Paulo; Cia. Editora Nacional, 1982.
- SILVA, Idelma Santiago Da. FRONTEIRA CULTURAL: A alteridade *maranhense* no sudeste do Pará (1970-2008), Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal de Goiás, Goiânia 2011.
- WARNIER, Jean-Pierre. A mundialização da cultura. Bauru: Edusc, 2003.